

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO VI

DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1895

N.º 297

## A COMEDIA

Está para breve o dia, em que o governo tem de nomear os collaboradores no processo da condemção da Carta Constitucional da monarchia portugueza.

Feita a chamada dos agentes do governo, a que, por escarneo, vão dar o nome de—deputados da nação—não faltará um, por certo, que se não apresente a dizer—que sim—tudo quanto seus amos e senhores mandarem, e hajam por bem ser ordenado. E assim continuará a dictadura com uma feição verdadeiramente carnavalesca. E' um fim de seculo, que traz consigo o principio de uma comedia.

E ainda julgaram os ingenhos, que o governo daria cabida nas listas dos seus eleitos a nomes de individuos, que fossem á camara levados só pelo interesse religioso e patriótico, taes eram já os indicados pelo districto do Porto o eminente orador e publicista padre Senna Freitas, D. José de Saldanha e outros.

Pois se a matulha apicholada, que pretende o lugar dos escolhidos do governo para seus collaboradores, é já tão enorme e tão variada, e de feição a não contrariar o que se lhe mande, como esperavam, que o governo trocasse o certo pelo duvidoso, e fosse, de boa mente, trocar as cadeiras do seu parlamento em cathedras de um concilio?

Pois se este governo acabou com os capellães da armada; executou os padres, com o curso secundario e superior dos seminarios, para fóra do ensino e educação da mocidade: obrigou ao serviço das almas os clérigos de ordens sacras; mandou expedições á Africa e á India sem um sacerdote, que animasse, com os soccorros espirituaes, os soldados, que, filhos do povo, tiveram uma educação religiosa, que vão perdendo lentamente com estes e com outros exemplos tão dissolutos, do que por lá veem e ouvem; como esperavam, diziamos, que o governo aceitasse candidaturas exclusivamente catholicas e exemptas de compromissos politicos? Que *santa gente* ainda cria o pão de Deus n'estes nossos dias!!!

A comedia está prestes a subir á scena; e os nomes dos actores, que tem de formar a companhia, já vão sendo conhecidos, e indicados aos diferentes districtos, que, dizem, irão representar. Venha isso, porque as comedias, em regra, fazem

## A PERSEGUIÇÃO A' IMPRENSA

Sob este titulo escreve algumas verdades amargas o importante diario republicano de Lisboa «O Paiz».

Associamo-nos á indignação que faz vibrar o vigoroso escarpello do presado collega lisboense, e tão desassombadamente, que vamos reproduzir os seus frisantes periodos.

E' realmente nojento e infame isso que estamos vendo.

Ao passo que se tenta amordaçar a imprensa, suffocando a voz da consciencia do jornalista que não mercadeja com o governo, concedem graças e favores aos sabujos que não sabem prezar a dignidade do homem, dispensam-se benesses aos corruptos e ficam impunes os grandes ladrões, os delapidadores dos cofres publicos!

Que decadencia, que immoralidade!

Estes exemplos das regiões mais elevadas frutificam até ao ponto de quererem acontar-se na politica os assaltantes, os rapios das confrarias, tudo que ha de mais sordido, de mais depravado.

Damos pois logar ás justas e indignadas considerações do presado collega a que nos referimos.

«Na Boa-Hora desenvolve-se grande actividade para fazer caminhar os processos de imprensa, de modo que entrem no Limoeiro alguns jornalistas republicanos.

Achamos isto naturalissimo, visto que só falta metter na cadeia os jornalistas que se atrevem a criticar os actos do governo e a pôr em evidencia os actos do rei e todos os abusos que caracterizam o espantoso regimen em que vivemos.

E' positivamente o que falta.

Comtudo, enquanto o sr João Franco não decretar a supressão de todos os jornaes que o hostilizam, nós havemos de repetir e que mil vezes temos dito:—Que a palavra *justiça* só é empregada no vocabulario dos tribunaes criminaes para exprimir uma odiosa e infame mentira.

Os magistrados que perseguem os jornaes e os jornalistas republicanos, contra os quaes decretam sentenças odiosissimas para d'este modo affirmarem a sua obediencia ao governo, esses magistrados, que nos mandam para o Limoeiro, não perseguem os grandes influentes politicos apontados como responsaveis por crimes infames; não perseguem os que saquearam os cofres do banco Lusitano, os que lançaram na ruina a companhia real dos caminhos de ferro, os que

enriqueceram assaltando os cofres publicos e particulares, espalhando por toda a parte a ruina, a miseria e o descredito...

Para esses, tem a nossa justiça criminal o premio immoralissimo da impunidade.

A cadeia inventou-se n'este paiz para os larapios absolutamente desprotegidos e para os republicanos que na imprensa põem em evidencia as funestas consequencias da corrupção monarchica!

Os outros andam por ahí á solta e escarnecem soberanamente dos principios mais elementares de moral social.

Os da companhia real, os do banco Lusitano, o do banco do Povo, o da thesouraria de Évora, o da extincta junta geral do districto do Porto, os da salamanca e outros grandes criminosos gosam do respeito consolador da policia, dos magistrados e do governo que manda perseguir a imprensa.»

O Paiz, para pôr em realce as bellezas das administrações regeneradoras que se tem succedido desde o principio de 1890 para cá, dá-nos estas notas do movimento do generalato, realmente curiosas:

«Lendo a lista dos officiaes reformados que existiam em 31 de dezembro de 1889 e em 31 de dezembro de 1893, verifica-se que n'essas duas datas figuravam nas respectivas listas os seguintes generaes:

|                     | Dez. de 1889 | Dez. de 94 |
|---------------------|--------------|------------|
| Generaes de divisão | 34           | 52         |
| Generaes de brigada | 91           | 154        |
| Totales             | 125          | 206        |

Hoje, a lista dos generaes reformados deve ser ainda maior.

Estes algarismos bastam, porém, para se ver como, sob o corrupto regimen monarchico e em um periodo de vida nacional angustiosissimo, os depositarios do poder continuam a trabalhar para a nossa ruina.

De 31 de dezembro de 1889 a 31 de dezembro de 1894, a lista dos generaes reformados foi augmentada com **81** nomes, o que representa um encargo enorme para os contribuintes.

Em compensação, o sr. Pimentel Pinto, actual ministro da guerra, está já muito proximo do generalato.

Em 31 de dezembro de 1889 era tenente-coronel de cavallaria.

Em 31 de dezembro de 1890 era coronel e figurava no quadro geral para o generalato com o n.º 105 e no grupo de cavallaria e infantaria tinha o n.º 59.

Porem, em 31 de dezembro de 1894, graças á sua entrada para o governo, appareceu já com o n.º 35 no quadro geral e com o n.º 15 no seu grupo, e actualmente está quasi a realizar-se o seu sonho.

Com as reformas decretadas, os encargos do thesour augmentaram escandalosamente n'este periodo de crise angustiosa, mas o glorioso ministro dos pannonos está prestes a sair general!

Hoje o mesmo feliz mortal é n.º 13 na escala geral e n.º 3 na da sua arma. Edificantel

## OS DEPUTADOS CATHOLICOS

Estamos a 8 dias das eleições geraes de deputados e os illustres dirigentes do movimento catholico que aqui vieram discursar a um numeroso auditorio clerical e que ficaram incumbidos de aceitar do governo dois logares de deputados para dois catholicos de lei, que propugnassem no seio do parlamento pelos mais caros interesses da moral evangelica e pelas mais justas aspirações do catholicismo, ainda não mandaram dizer quaes os nomes d'esses dois futuros paladinos da nossa religião na camara dos deputados, feita á *imagem e semelhança* do ministerio.

Ainda nem se sabe se afinal o governo concede ou não os dois logares para catholicos genuinos e exclusivamente taes, ou se fará eleger dois individuos como catholicos, impingindo dois regeneradores de velha ou nova data, verdadeiro caso de servir gato por lebre, graças ás boas artes culinarias do *maitre d'eleições* e ao embutado paladar dos respeitaveis dirigentes do movimento catholico.

Ora na verdade a partida não podia ser mais bem pregada.

Pois estes senhores clérigos prestavam-se a uma fargada com o governo que ainda ha pouco na reforma da instrucção publica e na reforma da lei do recrutamento lhes votou o maior desprezo, e não percebiam que iam ao parlamento só se não houvesse quem pretendesse as candidaturas?

Porem, como ha sempre muita gente ainda para os papeis mais ridiculos com tanto que imaginem fazer, uma linda figura, não faltam pretendentes aos logares de phantoches que o governo tem na mão para distribuir aos mais mansos e submissos comparsas da futura comedia parlamentar. E assim, os catholicos esses serão mais uma vez hurlados.

## BISPO DE HIMERIA

Já depois de ter entrado no prelo o n.º que consagramos, no domingo passado, ao nosso illustre e glorioso patricio, recebemos de alguns dos nossos estimados e distinctos conterraneos, a quem pedimos sua valiosa collaboração para o mesmo numero, as apreciaveis produções com que se dignaram acceder á nossa sollicitação e com que se associavam a tão sincera homenagem.

Com a devida venia e certos de que saberão desculpar um addiamento na publicação de seus apreciaveis escriptos, que nos foi imposto, e com hem pensar nosso, pelas circumstancias referidas, trazemos hoje a publico mais duas distinctas collaborações que eram destinadas a enriquecer o nosso n.º consagrado ao benemerito bispo de Himeria, e são as que se seguem.

## RESPOSTA

Do nobre bispo d'Himeria, Honra e brilho de Barcellos, Inda que em versos singelos, Eu bem quizera cantar, Já não direi a grandeza, Pela virtude esmaltada, Mas, ao menos, a chegada Ao seu humilde solar.

E' que esta sua visita A' terra do seu natal Tem não só por ideal Ver os seus que muitos são; Mas tambem novos alentos Retomar, para de novo, Como pastor, do seu povo Trabalhar na salvação.

A lyra, porem, que eu tinha, Com ser já de si mesquinha, Quebrou-m'a um negro tufão; E, em vez de cantar, agora Apenas suspira e chora Tristezas na solidão.

Soffrei, patricios, portanto, Que, em lugar do rude canto, Que pedis ao menestrel, Eu me cale, e de bom grado Beije do nobre prelado A pedra do seu—Annel.

Abbade de Beiriz.

Promover o desenvolvimento moral e social dos povos incultos, educando-os, instruindo-os, transformando pouco a pouco *homens selvagens em homens civilizados*, é sem duvida o mais fecundo commettimento, a mais grandiosa e glorificadora missão em que pode empenhar-se aquelle que honrosa e dignamente converga as vestes de Principe da Igreja.

Proceder assim, não é só dar um eloquente testemunho de quanto vale e pode um coração d'ouro, sublimemente impulsionado pelo sentimento de caridade e do mais elevado altruismo, é engrandecer o nome portuguez fazendo como que reviver suas

antigas e gloriosas tradições de evangelizador.

Justissima é pois a homenagem ao nosso fervoroso e incansavel apostolo da Africa, e á qual com viva sinceridade me associo.

Barcellos, 31—10—1895. Arthur Maciel.

A chegada a Barcellos do preclaro Bispo de Himeria, Prelado de Moçambique, nosso patrio, deve ser sempre um acontecimento que nos não deve passar em falso. Pois, se quando s. ex.ª chega á metropole, não só os jornaes de Lisboa mas os de todo o paiz se rejubilam com o advento do grande portuguez, o que deve fazer Barcellos que é a sua patria, a patria ditosa d'um dos portuguezes mais illustres do presente seculo?

Antecipemo-nos, pois, a todos, a apresentar-lhe em vida a homenagem que a historia, mais tarde, lhe ha de tributar, introduzindo o seu nome na galeria onde figuram os nomes dos grandes, que com os seus heroicos feitos affirmaram indeluctavelmente a existencia da nacionalidade portugueza.

Eu, o mais humilde filho de Barcellos, venho tambem apresentar ao illustre Prelado a pobre homenagem da minha veneração.

Feira.

José d'AZEVEDO.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

O Occidente—A melhor das revistas illustradas, que, com o seu n.º 606, principia a permutar com o nosso semanario, o que muito agradecemos.

Traz as seguintes gravuras, todas de interesse actual:

Expedição militar para a India, retratos de S. A. o Infante D. Afonso, commandante da expedição e Raphael Jacomes Lopes de Andrade, novo governador geral da India; palacio do Governo na India; O Couraçado brasileiro «24 de Maio» surto no Tejo; planta do convez e da artilheria do «24 de Maio»; o couraçado «Aquidaban»; Luiz Pasteur, fallecido em Paris.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O Europeismo e o Nativismo na India Portugueza pelo dr. A. M. de Tavora; O ultimo padrao de Diogo Cão, por Luciano Cordeiro; Recordação da Guerra Peninsular, por Spectator; Manuscriptos illuminados, por Esteves Pereira; Sé de Lisboa, por Julio de Castilho.

Damos annuncio na secção respectiva.

A Moda Illustrada—Temos presente o n.º 397, anno 17, d'este esplendido jornal das familias.

O Sorvete—O n.º 283, anno 17, d'este excellente semanario humoristico portuense illustrado pelo distincto caricaturista, sr. Sebastião Sanhudo.

O Mundo Legal e Judiciario—Os n.ºs 1, 2 e 3, do 10.º anno, d'este apreciavel quinzenario de defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos e dirigido pelo sr. Fernão Amaral Botto Machado.

Felicitamos cordalmente o digno, activo e intelligente director d'esta excellente revista pelo bem que tem visto coroados os seus trabalhos na afamada tarefa de enriquecer o seu «Mundo Legal» com artigos originaes sobre todos os ramos do estudo que se propõe desenvolver e desejamos que sempre continue a fertilisar a sua obra toda a chuva de prosperidades de que se torna merecedor.

Gazeta de Pharmacia—O n.º 7, anno 13, d'esta publicação de pharmacia e chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica. Administração, Hospital Estephana, Lisboa.

A Leitura—Os n.º 43 e 44 de este magnifico repositorio de romances, historias, viagens etc.

Sumario do ultimo numero: Henri Murger—«A ultima entrevista» (I); Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (IV); R. de Mendire—«Melodia»; Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teissier» (VII); Theodoro Koerner—«As noceias da espada»; André Chevillon—«Na India» (V); William Beckford—«Portugal em 1787» (III); N. Nienbsch Lenan—«Os tres bohemios»; Camille Flammarion—«O fim do mundo».

A Dosimetria—O n.º 11, anno 6.º, d'esta revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica. Redacção e Administração—Pharmacia J. B. Birra e Irmãos—Porto.

A Mala da Europa—O n.º 33, anno 2.º, d'esta primorosa publicação quinzenal que apresenta na primeira pagina o retrato do sr. conde de Valençis e na segunda os dos srs. Infante D. Afonso, major Martins de Carvalho e major José Joaquim Brandão e uma vista do «Palacio da Sociedade de Beneficencia Portugueza, no Rio de Janeiro», e na terceira a da «Casa dos Condes de Valençis, em Cintra».

A Bordadeira—O n.º 6 do 2.º anno de tão esplendido jornal de modas que muito recommendamos ás nossas elegantes e principalmente a leitura do artigo—revista de modas—que lhes servirá de orientação na escolha dos tecidos e ainda no feitiço dos fatos.

A Critica—Os n.º 2 e 3 do da magnifica revista theatral, artistica e litteraria, de Lisboa. Os presentes numeros veem illustrados com os retratos dos actores Novelli e Augusto Rosa.

A Revista das Escolas—Os n.º 27, 28, 29 e 30 d'esta importante

publicação, sempre excellentemente collaborada.

Temos presente, tambem, um supplemento ao seu n.º 29 que se occupa do defezo do sr. padre Annibal Passos na questão com o «Correio Nacional».

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 13—a exm.ª sr.ª D. Laura Mendes Norton e o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Dia 14—o sr. Arnaldo Augusto San Romão Balyé Braz.

Dia 15—o sr. João Vieira Ramos.

Passou no dia 5 do corrente o 41 anniversario natalicio do exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Souza Barrosc. benemerito bispo de Himeria e prelado de Moçambique.

Os nossos parabens ao illustre antistite.

Regressou á sua casa do Porto o nosso estimavel patrio, sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Regressaram d'Amarante os nossos amigos srs. Manoel Leite de Carvalho e Antonio d'Azevedo, nosso collega de redacção.

Esteve entre nós o nosso patrio sr. Manoel Roças, apreciaavel poeta.

Teve o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a Esposa do nosso presado amigo e acreditado commerciante, sr. Domingos José Alves.

Os nossos cordeaes emhoras.

Regressou de Mathosinhos a esta villa o sr. Antonio Fiuza, nosso estimavel amigo e sympathico patrio.

Falla-se no casamento da filha d'uma estimavel familia que vive na nossa boa roda, com um cavalheiro da capital, seu primo.

Regressou da Apulia, com sua familia, o sr. David de Sousa Caravana.

Aggravaram-se os incommodos da Esposa do sr. Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, digno recebedor d'esta comarca.

PELA SEMANA

Referencias—A todos os collegas que houveram para conosco a distincção de referir-se ao nosso numero de domingo, agradecemos as lisongeiras expressões que nos dirigem.

Conferencia—Como fizemos constar, foram no domingo passado, inauguradas as conferencias que a zelosa direcção da Associação H. de Soccorros Barcellinense tenta realizar no principio de cada mez.

Foi conferente, como juntamente annunciámos, o nosso preclaro e respeitavel collega da «Aurora do Cavado» o eloquente e pujantissimo orador, sr. dr. Rodrigo Velloso que, não se cingindo a um determinado thema, nem ás restricções de qualquer these, divagou pelo fertilissimo campo de seus multiplices e valiosos conhecimentos.

Por nos não ser possivel, não damos o extracto da conferencia; mas, recordando-lhe uma passagem, em que o illustre conferente disse, alludindo a vir iniciar as conferencias, ser o prologo ou, com a sua costumada modestia, a capa

d'esse livro que antevia precioso, diremos, sem que nos tenhamos d'arrepender, que as capas valerão tanto, senão resumirem o valor de todo o livro.

O mau tempo que fez justifica o auditorio pouco numeroso que assistiu á brilhante conferencia.

A proxima, está marcada para o 1.º de dezembro.

Ligo que tenhamos conhecimento do conferente, apresentemo-nos.

Tempestade—Desencadeouse, sobre esta villa, no domingo passado, uma furiosa tempestade que fez receiar desastres que outras terras veem lamentando.

Uma trovoadá aterradora, seguida de temiveis btegas que faziam correr pelas ruas enormes volumes d'agua.

Em Barcellinhos, onde a borrasca mais se fez sentir, estiveram prestes a afogarem-se uns porcos, cujo perigo assustou de tal modo a creada do padeiro da rua de Buxo, Joaquim da Silva, que fez a pobre rapariga estar sem falla bastante tempo.

Não houve felizmente desgraças nem perigo de maior.

Fallecimento—Com 59 annos de idade, finou-se, 4.ª feira passada, na sua casa de S. Salvador do Campo, d'este concelho, o sr. Manoel Duarte Paulino, abastado proprietario d'aquella freguezia, irmão dos nossos caros amigos srs. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de saúde e clinico municipal, e dr. Joaquim Duarte Paulino, meretissimo juiz auditor do districto de Villa Real.

Foi o seu passamento muito sentido por todos quantos conheciam de perto o seu character honrado, o seu coração bondoso e os seus sentimentos caritativos.

Os pobres pranteam a morte d'um seu constante protector.

Os funeraes tiveram lugar ante-hontem na igreja parochial da freguezia do Salvador, com grande concurso de habitantes d'aquella freguezia e circumvisinhas e com grande numero de clerigos e cavalheiros d'esta villa, dos quaes podemos recolher os nomes seguintes:

Abades de Roriz e Quiraz, de Carapeços, de Alvito (S. Martin), de Arczello, de Fonte Boa e de Lijó, parochos de St.ª Maria de Neiva, da Silva, de S. Pedro de Alvito, conego João Baptista da Silva, padre José Villas Boas, padre Silverio Antonio da Rosa, padre Antonio Pias, padre Antonio José da Silva Rosa, dr. Antonio Ferraz, dr. Miguel Pereira da Silva, Alberto Guimarães, Augusto Ferreira, Avelino Ayres Duarte, dr. Martins Lima, Anselmo Antonio da Costa Leite, Adelino de Barros e Silva Botelho, Diogo de Bessa e Menezes, Domingos Vinagre, Agostinho José Moreira, dr. José Belleza, Joaquim Valle, José de Bessa e Menezes, Manoel Augusto de Passos, José Alves de Faria, João Maciel, dr. João José Christino, João Cruz, João José Cardoso, Chrysogono Correia, José Cruz, dr. João Novaes, João Botelho da Silva Cardoso, Bernardino Antonio Pereira, Manoel Leite, Joaquim de Faria Peixoto, José Velloso, Jayme Vallongo e Sousa, Antonio Marques d'Azevedo, dr. José Julio Vieira Ramos e Eduardo Vieira Ramos.

Fez o caixão o sr. Luiz Velloso de Miranda Pereira e Mattos, da distincta casa do Rato, da mesma freguezia de S. Salvador do Campo. Avaliando bem a dor que este triste acontecimento trouxe aos nossos presados amigos e a toda a familia enlutada, d'aqui lhes endereçamos a expressão do nosso pezame.

Declaração—O sr. José Cruz pede-nos para noticiar que deixou de fazer parte da redacção da «Folha da Manhã».

Agitação—Colhido em dois dias por cruel enfermidade e arrebatado aos carinhos e desollos de seus estremos paes e avós, falleceu, no sabbado penultimo, em casa dos mesmos, em Vintod s. o menino Domingos, filhinho do sr. Joaquim José d'Oliveira, digno vereador municipal e pharmaceutico d'aquella freguezia; e netinho do sr. José Joaquim d'Oliveira, antigo vereador do nosso municipio e acreditado pharmaceutico.

Foi deveras lancinante o desgosto que feriu uma tão carinhosa familia e por isso nos associamos á magoa que punge os inconsolaveis corações de paes e avós amantissimos, como são os que choram a perda da interessante creança.

O enterro realisou-se, na segunda-feira passada, com uma numerosissima concorrencia de pessoas d'este concelho e do de Falmalhão.

Tomaram as fitas do caixão os primos e amigos da creança e a chave foi entregue ao sr. dr. Vieira Ramos.

D'esta villa foram tomar parte no enterro e cumprimentar os nossos presados amigos e correligionarios alguns dos seus mais intimos amigos que tiveram conhecimento da pungitiva occorrença.

Pranta dos jurados commerciaes—Foi affixada nos logares competentes a pranta dos jurados commerciaes que tem de servir n'esta comarca no proximo anno, conforme determina a nova lei commercial.

Espectaculo—Ante-hontem na Assembleia Barcellinense, Dom Manuel Infantes, que se intitula o «Rei dos bruxos», realisou um curioso espectaculo de prestidigitação e exhibições de quadros phantasticos, a que chama—Sillorama Universal.

O habil prestimano apresentou-se á altura do réclame de que se faz preceder.

Agradou muito o que lhe valeu os muitos applausos com que os socios d'aquella casa de diversão o festejaram.

Donativo—Foi o da quantia de 10:000 reis á sympathica Associação H. Barcellinense, a sr.ª D. Maria do Patrocinio Correia de Araújo, d'esta villa.

Bem haja sua ex.ª. Passamento—Finou-se na freguezia das Carvalhas, o sr. João Machado Ribeiro, grand proprietario e capitalista d'este concelho. Deixou testamento, legando a sua esposa a terça parte dos seus haveres e impondo-lhe a obrigação de dar 1:000\$000 á America, filho do fallecido João Machado Ribeiro Junior, de Barcellinhos, logo que chegado á maioridade.

Do remanescente de sua herança são herdeiros tres filhos que deixou.

Jornaes recebidos—Principiamos de receber a visita dos nossos presados collegas «O Tempo», «Debate», «Seculo Negro», diarios de Lisboa, e «A Provincia», do Porto, cuja permuta muito agradecemos.

Santa Gertrudes—No dia 24 do corrente, tem lugar, na igreja da Santa Casa da Misericordia, a costumada festividade em honra de Santa Gertrudes, a qual constará de missa cantada a grande instrumental, sermão e exposição do S. S.

Manoel Vianna—Recebemos noticias do nosso estimavel confrade, sr. Manoel Vianna, que muito nos congratularam pelo sabermos melhor.

Para os que se lhe queiram dirigir publicamos o seu endereço

(FRANCA)

MANOEL FRANCISCO DE SOUSA VIANNA Hotel da Portugal Pyrenzus Orientaes VERNET-LES-BAINS

SCIENCIAS E LETTRAS

DEPOIS DA MORTE

Um dia perguntei bem tristemente A um theologo de grande nomeada, Se uma nova e fulgentissima alvorada Depois da morte surgia resplendente?

Olhou para mim o padre docemente E com sua voz suave e magoadá, Respondeu: que a alma immaculada Tinha auroras de luz eternamente!

A resposta do servo do senhor, Dita com a maior sinceridade, Da duvida dissipou o cabos d'horror!

A alma é immortal! Da eternidade Voará aureolada de fulgor Aos paramos azues da immensidadel

Barcellos.

MANOEL ROÇAS.

**Assalto na ponte**—Foi pronunciado como auctor de este celebre crime de roubo, previsto e punivel pelos artigos 432 e 433, n.º 2, combinados, do cod. penal, os indy. d's seguintes: Antonio Lima, continuo da Associação dos Bombeiros Voluntarios; Fernando Marinho, encadernador; João Machado e José Vasconcelos, escreventes; Joaquim Antonio Pereira, amanuense da administração do concelho e João Luiz de S. Arduha Reis.

Os reos apresentaram-se a requerer fiança no domingo penultimo, 27 do mez findo.

Prestaram-se a alicianças os individuos seguintes: José Lopes, viuvo, proprietario e amanuense da camara; José Gomes Cisanova, casado, carpinteiro, de Vila Seca; João Gomes Cichido, viuvo, negociante de madeiras, de Barcelinhos; José Joaquim da Silva, lavrador, de S. Martinho de Villa Fresca; e Fernando de Vasconcelos, amanuense da administração d'este concelho e pae d'um dos accusados.

Os indiciados interpozeram agravo de pronuncia.

O amanuense Joaquim Antonio Pereira, que o sr. administrador suspendeu por 30 dias depois do auto de investigação a que procedeu e que mandou para juizo, já está a exercer o seu emprego na respectiva repartição.

O escrevente José de Vasconcelos que estava trabalhando no lugar de seu pae na mesma repartição, tambem já foi readmittido ao mesmo serviço.

E' inqualificavel mais este procedimento.

Sabemos que, enquanto não transitar a pronuncia não produz, em geral, a suspensão dos funcionarios, mas é realmente extraordinario o que se passa.

Ou se deu uma condemnavel leviandade suspendendo e despedindo empregados honestos, dignos, correctos, de comportamento irreprehensivel, e o odioso passa dos empregados para o chefe, porque se reconhece, de antemão e antes do julgamento final, a innocencia, a pureza, a immaculabilidade dos accusados, como victimas d'uma invenção calumniosa; ou de facto não está apurado que se trate de uma aleivosia sem fundamento, d'uma versão mentirosa, d'uma phantasia do publico, d'um caso imaginario que nunca existiu, e, então, se isso está de pé com todas as aggravantes com que circulo a esta villa, espalhado por testemunhas presencas, que, se fossem logo inquiridas, nada deixariam a desejar para a acção da justiça, dá-se uma precipitação ainda mais censuravel, porque representa uma paternal absolvição, uma indulgencia plenaria, uma protecção escandalosa, destinada a tr habituando o publico ao trato e convivencia com reos de tão momentoso crime, o que sem duvida pode prejudicar a reta applicação da justiça.

Por nossa parte não podemos deixar de escarpellar este facto tão pouco edificante para uma repartição publica.

E de resto, o que desejamos é que se faça inteira luz sobre um caso que tanto preoccupou esta povoação, punindo-se os culpados e absolvendo-se os innocentes, se os houver.

**Movimento judicial da comarca**—Sob esta mesma epigraphie refere-se o nosso distincto collega local Aurora do Cavado um grande numero de processos que tem baixado aos 6 cartorios d'este juizo com sentença final proferida pelo meretissimo juiz de direito da comarca.

Por tal motivo tece o nosso illustre confrade justos encomios ao digno magistrado que preside aos serviços judiciaes d'esta comarca.

Foigamos tambem do poder registar esta noticia, de todo o ponto exacta.

E' realmente sabido que o sr. dr. Fernandes Braga veio encontrar esta comarca n'um atraso quasi correspondente a um anno de trabalho, e que, para ir adiantando os serviços forenses, a par com o grande expediente e o sem numero de incidentes que n'esta comarca roubam, dia a dia, o tempo aos julgadores, se absteve, com prejuizo da sua saude e da de sua exm.ª familia, de gosar as ferias de setembro em qualquer estancia de verão.

O empenho com que porfiadamente o distincto magistrado tem posto todos os seus esforços para trazer em dia o serviço forense da comarca, honra-o sobremaneira, e firma-lhe ainda mais, se possivel, o respeito e a estima de que é alvo.

Por nossa parte, nós que, colectiva e politicamente, somos i suspeitissimos tendo de nos referirmos ao meretissimo juiz de direito d'esta comarca, não seremos tambem os ultimos a louvar, por todos os seus esforços, o sr. dr. Fernandes Braga, que é um magistrado honesto e integro, illustrado e sabedor, dotado de um espirito penetrante e lucido, inteiramente consagrado á sua nobilissima e ardua missão.

**Creança queimada**—Na freguezia de Fragoso, d'este concelho, morreu queimada uma creança do sexo feminino, de 6 annos de idade, filha de Rosa Montes, da mesma freguezia.

A imprevidencia da mãe se deve a horrivel morte da innocente, pois que, sabendo de casa, deixou ficar somente na companhia d'um irmão de 8 annos e junto do lume, a pequenita que no regresso encontrou soffrendo horrivelmente, expirando pouco depois!

**Sorteio de recenseados**—Procedeu-se na quinta-feira passada nos paços do concelho ao sorteio dos mancebos recenseados este anno para o serviço do exercito e armada.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**  
Barcellos: trimestre, 300; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25 %. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação  
No dia 24 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, morador que foi n'esta villa, e em que inventariante a viuva D. Maria do Carmo de Miranda Oliveira, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação do seguinte predio—N'esta mesma villa e junto da Avenida 11 de Fevereiro, um predio de lavradio com latas e mais arvores de vinho, de natureza allodial, a qual entra

em praça no valor de reis 250:000.

Ficam por este meio citados todos os credores incertes do mesmo inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 30 de outubro de 1895.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante,  
José Casimiro Alves Monteiro.  
(193)

**ARREMATACÃO**

1.ª publicação  
No dia 24 do corrente mez por 11 horas da manhã, a porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica dos predios infra descriptos, visto assim ser resolvido e ordenado no inventario de menores, por obito de João Manoel Gonçalves e mulher, da freguezia de Remelhe.

**PREDIOS**

Na freguezia de Remelhe, a Bouça dos Armides, de matto e pinheiros, de natureza de prazo foreira á Camara com 80 reis annuaes.—Bouça da Estradilha, de matto e pinheiros, situada na mesma freguezia, tambem de natureza de prazo á camara, com 60 rs. annuaes.

Abatido o capital do fóro e laudemio do primeiro predio, entra em praça pela quantia de 37:830 reis e o segundo, que está nas mesmas condições, entra em praça pela quantia de reis 37:830.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores dos executados, para assistirem á praça, e deduzirem, querendo, o seu direito.

Barcellos, 3 de novembro de 1895.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga  
O escrivão interino  
Manoel Cardoso d'Albuquerque  
(194)

**LIVROS ENGLARES**

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja commendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia directa com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.  
Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal  
Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero,

de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amal Botto Machado*  
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA**

**SERÕES E SESTAS**  
Revista das familias, illustrada  
*Encyclopedia popular da vida pratica*  
Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Prego: anno 3\$800 reis  
Semestre 1\$900 »  
Trimestre 950 »  
Numero avulso 120 »

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita*

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Orphãos de Calcut,** romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

**El-Rei,** romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Aprovado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo-lhe mais attribuições a uns, supprimindo-lhe regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, mandadas, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

Amiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

**A LECTURA**

**CALDAS DE LIJÓ**  
E DE  
**GALLEGOS**

O estabelecimento balnear da Quinta do Erógo, unico legalmente auctorizado pelo governo, estará aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com fanteicipação o seu proprietario.

Os banhos são ministrados em tinhas de cimento ou azulejo e aos preços de 50, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Ha banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

N'um dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia rasoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu

Proprietario,  
*Chrysogono A. de Sousa Corrêa*

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

# BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

- 1.º «A costureira elementar».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 3.— Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

SUMARIO:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem lavar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rápida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A venda nas principaes livrarias e na Empresa Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos os pedidos, a João Roman o Torres.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

### CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

#### MESTRA DOS GRANDEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

#### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

#### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

#### O ANJO DA MOVIDADE

OU

#### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

#### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do Jceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

#### POSTAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

#### O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300.

N'esta = vrária encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas Primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muita, riques escolares—impressos segundo os modelos officiaespara e dipuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

Nova de Sousa, 58

BRAGA

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desgindo a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permotam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

## NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

## Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galês, Lili, Tutu, Bébete, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

## SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos seus ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ